

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: _____

Data: 07.05.80

Pg.: _____

Xavantes decidem remarcar suas terras e juram:

'Se algum índio morrer, algum branco morrerá'

PIMENTEL BARBOZA, MT (O GLOBO) — Os caciques xavantes, reunidos neste município desde o último fim de semana, continuam com o firme propósito de aumentar os limites de suas terras e ontem anexaram mais 200 hectares aos 306 mil já regulamentados por decreto, expulsaram o chefe do posto da Funai e juraram que, "se algum índio morrer, algum branco morrerá".

Os xavantes não se contentam mais apenas com a colocação dos marcos nos limites fixados pelo decreto de março do ano passado, conforme sua reivindicação inicial: São remotas as chances da Funai de dissuadi-los da intenção de concluir a demarcação de mais 20 mil hectares de terras e expulsar os fazendeiros.

O descrédito dos índios em relação à Funai chegou a tal ponto que somente o chefe da Ajudância de Barras do Garça, Odenir Pinto de Oliveira, tem acesso e alguma influência sobre eles. Segundo os demais funcionários da Funai, foi a atuação de Odenir que evitou, até o momento, choques e derramamento de sangue entre fazendeiros e xavantes. Ele conseguiu convencer os índios a iniciar a demarcação a oeste da reserva, do lado oposto das propriedades do fazendeiro Diogo Alves, considerado por todos como "muito violento".

Ontem, esperava-se a chegada de autoridades da Fundação, com possíveis medidas de solução para o impasse, mas quem apareceu na reserva foram seis agentes da Polícia Federal, que interrogaram os caciques e Odenir de Oliveira e foram embora. Os índios confirmaram que se consideram ludibriados pela Funai, que desde a assinatura do decreto es-



Na reunião com os outros caciques, o chefe Warodi deixou claro que prefere uma solução pacífica

tabelecendo os limites da reserva — na época aceitos pelos xavantes — não tomou nenhuma providência nem mesmo para demarcá-los.

TÁTICA DE GUERRA

Embora reafirmando que prefere uma solução pacífica para a crise, o cacique Warodi, chefe da reserva de Pimentel Barboza, advertiu ontem: "Caso um índio morra, um branco morrerá".

Os índios estão muito seguros de sua tática, pois partindo deles a iniciativa de demarcação por conta própria, caberá aos fazendeiros uma resposta ou uma reação. Na primeira hipótese, poderá ser solicitada a Brasília uma solução; na segunda, um ataque dos fazendeiros poderá apressar o fim do impasse.

TERRAS PERDIDAS

Além do desejo natural de recuperar as terras que foram de seus antepassados, ampliando sua área de caça, pesca e prática de agricultura, a anexação de mais 20 mil hectares aos seus limites, como pretendem, devolverá aos índios também dois cemitérios da tribo.

Eles argumentam que a devolução das terras não implicará em grandes prejuízos para os fazendeiros "nem cortará nenhuma fazenda ao meio", conforme alegam os atuais ocupantes das terras. Segundo o chefe da Ajudância de Barras do Garça, contudo, a nova demarcação, como querem os Xavantes, englobará seis fazendas, inclusive as de "João do Fumo" e Diogo Alves, considerados os maiores inimigos dos índios.

Posseiros do Pará denunciam grileiros

BELÉM (O GLOBO) — Cerca de 80 posseiros, que estão em Belém, foram ontem à Assembleia Legislativa e à Secretaria de Segurança, para denunciar as pressões de que têm sido vítimas em várias áreas dos municípios de Ourem e Vizeu, às margens da Rodovia Pará-Maranhão. Segundo os denunciantes, vários grileiros, usando capangas armados e alguns até se servindo de policiais portando metralhadora e outras armas mais pesadas, estão tomando conta das localidades de Colônia do Baixinho, Colônia do Japim, Água Preta, Waldemar, Livramento e Piquiá. Numa carta ao povo de Vizeu, os posseiros acusam os grileiros José de Freitas, Cristiano Lopes e outros dois, apenas conhecidos por Ôneles e Meji, de ameaçarem de morte os lavradores, além de os obrigarem, sob coação

armada, a assinar documentos pelos quais renunciam a todas as terras já cultivadas, a pretexto de que a área pertence a uma reserva dos índios também.

DENUNCIA

BRASÍLIA (O GLOBO) — O deputado Iram Saraiva (PMDB-GO) afirmou ontem, no plenário da Câmara, que "está sendo praticada contra os índios brasileiros a mesma política de extermínio de tribos indígenas que os norte-americanos promoveram no final do século passado em seu País".

— Os índios — disse o deputado — estão ameaçados pelos interesses de empresas de colonização, de fazendeiros, de grileiros e aventureiros de toda espécie, sem que as autoridades responsáveis tomem

qualquer medida de proteção dos direitos inalienáveis desses brasileiros.

TENSÃO

O bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, disse ontem que os conflitos entre posseiros e fazendeiros, nos Municípios de Ribeirão Bonito e Cascalheira, agravaram-se a tal ponto que as escolas foram fechadas, deixando mais de 700 crianças sem aulas, há mais de 25 dias.

Segundo dom Pedro casaldáliga, nestes dois Municípios, "a polícia comete crimes impunemente, pois está vendida aos fazendeiros, tendo formado inclusive um esquadrão da morte". Aproximadamente dez fazendeiros estão unidos na luta contra os posseiros que, diz Dom Pedro, vivem em constante clima de tensão.